

BIS concede nova prorrogação

BASILEIA — Os bancos centrais dos países industrializados concederam ontem ao Brasil um novo dilatamento do prazo de pagamento de um empréstimo que venceria hoje, enquanto o governo brasileiro negocia um novo acordo com o Fundo Monetário Internacional.

O Brasil deveria amortizar junto ao Banco de Pagamentos Internacionais (BIS) — que congrega os bancos centrais das nações ricas — uma parcela de US\$ 400 milhões do empréstimo de US\$ 1,45 bilhão que obteve da instituição no final do ano passado. Contudo, o BIS anunciou ontem que não pediria aos bancos centrais que respondessem como avalistas do crédito — que o governo brasileiro comunicou não poder pagar —, cujo prazo original de vencimento estava marcado para o final de maio último.

A instituição já havia adiado o prazo de pagamento da parcela de US\$ 400 milhões por duas vezes e seu presidente, Fritz Lutzweiler, advertiu que não seria concedida uma nova prorrogação, quando vencesse o terceiro prazo marcado, 15 de julho passado. Porém, agora, embora não adiado oficial-

mente o vencimento do compromisso, na prática, o BIS concedeu mais tempo ao País, ao não declará-lo em mora e nem reclamar o cumprimento do aval dado ao empréstimo pelos bancos centrais membros.

Essa decisão foi tomada em um momento de cruciais negociações entre o Brasil — considerado o maior devedor do mundo, com cerca de US\$ 90 bilhões pendentes — e seus principais credores. O Fundo Monetário Internacional suspendeu a liberação de uma parcela de US\$ 400 milhões aproximadamente, do crédito "stand by" de US\$ 4,9 bilhões, que era esperada para maior, porque o País não atendeu às cláusulas do acordo firmado com o organismo. Depois disso, o governo brasileiro anunciou uma série de medidas de austeridade, mas um novo acordo com o FMI ainda está sendo discutido.

Também os bancos privados internacionais interromperam o fluxo de empréstimos ao Brasil, à espera de que o Fundo aprove o novo acordo, o que deverá ocorrer em breve, segundo o presidente do Banco Central, Carlos Langoni, comunicou aos representantes dos bancos credores, na semana passada.